

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 896
 GUIMARÃES, 3 de Abril de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pelo Conc. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

No coração do Minho, a provincia mais linda de Portugal, não faltam à vetusta cidade de Guimarães, tão opulenta de tradições históricas e de monumentos que as ilustram e documentam, motivos de atracção a impo-la como centro de turismo, dos mais apreciáveis do país. E, como se isso, que é tanto, fosse pouco, a Natureza coroou-a com o imponente monte da Penha que, só por si, pela vastidão e beleza do panorama que dele se abrange e pelo incomparável e gigantesco aglomerado de colossos de granito que o formam, constituiu um dos mais soberbos conjuntos da Península e talvez da Europa, formidavelmente belo e grandioso.

A Penha merece, se não do país inteiro, pelo menos e muito especialmente de Guimarães, cuidados e atenções que, infelizmente, nem sempre lhe têm sido prestados com a assiduidade, a competência, a inteligência e amor que são indispensáveis, primeiro, para que se não deforme e banalise, segundo, para que melhor e mais se torne conhecida e admirada.

Entre as primaciais condições a atender, avulta a da necessidade de considerar e ter sempre presente que não devemos procurar fazer da Penha um Bom Jesus de Braga, uma serra de Sintra ou do Buçaco ou um monte de Santa Luzia. Cada uma dessas estâncias tem o seu género típico, todas são belas, não lhes negamos nem invejamos os encantos. Mas a Penha é diferente, a Penha tem a sua característica especial de rude grandeza — a Penha tem a imponência, a Penha é gigante, a Penha é colossal. Nós não a sabemos olhar porque nascemos nela, porque o hábito nos dilui o assombro que ela impõe aos que, pela vez primeira, a compreendem e admiram.

Um dia vieram aí, já vai há anos, uns dois ou três engenheiros de uma casa construtora de materiais de tracção, à qual a Câmara de Guimarães ia entregar a encomenda do material necessário para a execução do projecto de ligação da Penha ao Bom Jesus de Braga, por tranvias eléctricos, passando pelas duas cidades de Guimarães e de Braga e

pelas Taipas. Isto já deve estar esquecido mas, de facto, esse projecto existiu. Estabeleceu-se acordo entre as Câmaras de Braga e de Guimarães para essa ligação, assumindo a primeira o encargo da sua execução do Bom Jesus até a Morreira, e tendo-se, com a intervenção do Parlamento, solucionado as maiores dificuldades que então surgiram e eram as do facto de haver uma concessão para a construção de um caminho de ferro entre Braga e Guimarães, com os respectivos direitos de exclusividade, que impediam o estabelecimento da via projectada. Tudo isto se aplanara e a ligação já há muitos anos estaria a funcionar, com os resultados benéficos e lucrativos que hoje é fácil de calcular, mas que então não passavam de previsões, embora certas como agora se verifica. Ignoramos as razões pelas quais depois se abandonou a execução do projecto para a qual nesse momento já nada faltava, mas o

bom gosto e de bairrismo. Mas a soberba ciclópica das moles de granito, caprichosas e arrojadas, que tornam a Penha um exemplar único de grandiosa e impressionadora beleza que nos absorve e abstrai da nossa pequenez, isso é que não pode conseguir-se pelas forças humanas; isso é obra da Natureza, impossível de reproduzir e de imitar, mas... — desgracia das desgracias! — que cabe perfeitamente no poder do homem danificar e destruir.

E é o que está a acontecer! A Penha, ninho de gigantes, diadema de Guimarães, em que as gemas são monstruosos colossos de granito, está a ser, desde há umas dezenas de anos para cá, paciente, tenaz e estupidamente destruída pela incuria, desleixo, indiferença ou necessidade de quem, podendo ou devendo intervir, não se incomoda.

A construção da estrada à Penha pela Costa era uma das grandes e mais queridas aspirações desta terra. Ainda nos lembramos de, na nossa infância, lermos pelas paredes de toda a cidade a frase — *à Penha pela Costa* —, escrita em todas as tintas e em todos os tipos de letra, o que demonstrava a ansia geral da cidade por essa construção.

Pois fez-se a estrada. Realizou-se a antiga e almejada aspiração de Guimarães, e logo houve vândalos, selvagens e ignaros, que sem quererem saber de que essa tão formosa como necessária via de comunicação apenas tinha por fim facilitar o acesso cómodo e agradável ao alto da montanha àqueles que ali quisessem ir recrear-se, dela se apossaram, quase que impedindo o trânsito para que verdadeiramente se destinava, e começaram a carrear por ela a pedra que vão buscar à crista do monte, numa fúria inconsciente mas nem por isso menos destruidora, fazendo voar a bombas de dinamite as moles de granito que são a alma e a razão de ser da Penha. E só terminaram, se antes não sobrevierem

providências que lhes entravam a lúgubre faina, quando caia em migalhas o último dos milhares de penedos que ali se aglomeram.

Para eles, e com o assentimento tácito dos vimaranenses que dormem indiferentes, sem darem pelo facto, todavia evidente, de que lhes estão destruindo a Penha, esta não é mais do que uma pedreira cómoda, imensa e barata, para explorar, e a estrada não se fez senão para que possam mais à vontade trazer de lá de cima o pedregulho em que se desfazem soberbos exemplares, únicos de uma formidável erupção geológica interessantíssima que nunca mais se repetirá em toda a eternidade.

E' certo que logo quando se esboçou esta revoltante faina destruidora, a vereação que construiu a estrada, que sabia quanto ela custara em dinheiro e em esforços e o fim para que se destinava, viu depressa que ela ia tornar-se em instrumento de destruição da Penha e de si própria, e imediatamente providenciou de uma maneira fácil, eficaz e rápida, estabelecendo um direito de entrada de barreira proibitivo para os carros de pedra que por ela transitassem.

Mas, depois, várias vereações se sucederam, os direitos de barreira acabaram, não houve o cuidado de substituir por outras igualmente eficazes as providências tomadas primitivamente e o resultado triste e desesperador deste desleixo é o que todos podem verificar: a estrada, que foi aspiração finalmente satisfeita de várias gerações, tornou-se um perfeito cangalho, já quase por completo abandonada pelo trânsito turístico, destruída pelo rodar constante das carroças da pedra em que se esmigalha a dinamite, diariamente, de sol a sol, a penedia do monte numa ansia de interesse boçal que arripia e revolta.

Quase que apetece exclamar: maldadada a hora em que uma vereação bem intencionada decidiu transformar em realidade o apelo querido dos vimaranenses — *à Penha pela Costa!* Mas há mais que dizer sobre a Penha. Continuaremos no próximo número.

A voz do tempo

(1924 - 1949)

Se não estamos em erro, foi no ano de 1924 que se iniciou a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, de cujo projecto foi autor o saudoso e distinto Artista Marques da Silva, sob a direcção de quem foram executados os trabalhos da parte construída e nos quais já foram gastos alguns milhares de contos.

Mais tarde, o ritmo desses trabalhos foi-se tornando cada vez menor e, porque se tornava necessário justificar esse facto, principiou a campanha contra esse importante melhoramento concelhio, sob vários pretextos, de entre os quais o do local não ser próprio para a referida construção. Perante essa circunstância, os trabalhos foram paralisando, o que deu lugar a duas correntes de opinião contrária, isto é, uma de aplauso à continuação acelerada da construção e outra, em menor escala, em sentido oposto.

Em face dessa divergência, houve uma Vereação Municipal que sujeitou o Autor do projecto ao lamentável desaire do seu trabalho ser exposto num taipal que então se encontrava no Largo do Toural, a fim de sobre o mesmo se pronunciar a opinião pública, inclusivamente aquelas pessoas de mais rude ignorância. Foi, sem dúvida, uma deliberação muito infeliz a que deu lugar a essa espectacular exibição reveladora da mais notória falta de consideração pela competência do Autor do mesmo projecto, possuidor de méritos artísticos que ultrapassaram as fronteiras portuguesas nos domínios da Arquitectura.

E Marques da Silva, que nesta terra tinha os seus admiradores e os seus amigos, continuou — embora sentindo o melindre dessa injustiça e desse agravo à sua competência profissional — a interessar-se pelo prosseguimento das obras em curso. Porém, a sentença estava dada e nessa ordem de ideias aquilo que se apresentava como início de um grandioso edifício passou a fazer parte inútil de uma parcela importante do esforço e da boa vontade de muitos vimaranenses.

De então para cá, o referido edifício tem continuado na *berlinda*, não obstante a população de Guimarães continuar a manifestar os seus ardentes desejos de possuir uma instalação condigna desse género. Quanto a nós, que apenas desejamos o progresso desta terra e que não temos ambições de qualquer natureza, entendemos, no entanto, tratar-se de um assunto que não se pode arrastar indefinidamente sem uma solução. Há quem deseje a continuação do edifício? Há quem a não deseje? Pois bem. Na presença de tais divergências o que haverá a fazer?

Em primeiro lugar, não deverão ser postos de parte os depoimentos das pessoas de reconhecida competência que têm pugnado pela conclusão dessa Obra. Em segundo lugar, a Câmara Municipal deverá tomar uma atitude que ponha termo a todos os comentários feitos a tal respeito, tanto mais que só ela poderá ser responsável pelo destino

que vier a ter aquele melhoramento. Resolve concluir? Resolve destruir? Neste caso a sua deliberação terá de ser tomada com a devida prudência e ponderação.

São decorridos 24 anos e, portanto, tempo bastante para se acabar com uma situação que chega a ser deprimente para o brio dos vimaranenses e para o nome da própria terra, visto que quem vê, há tantos anos, a *interdição* daquele empreendimento bairrista, com certeza ficará com má impressão do dinamismo de quem orienta ou dirige os destinos administrativos deste concelho. Por estes e outros motivos, muitas vezes se ajuizará mal de quem não é digno desse juízo; mas o que é certo é que no caso presente existe causa para assim se ajuizar. E porquê? Simplesmente porque não tem havido uma Vereação com vontade de assumir a responsabilidade de prosseguir ou de demolir? Talvez tenha sido essa a razão que tem provocado os sucessivos adiamentos de uma deliberação nesse sentido. Com prendemos, em parte, os motivos dessa hesitação, mas por outro lado também reconhecemos, como atrás dizemos, que se trata de um assunto cuja solução não pode continuar à mercê do rodar dos anos ou ficar como herança para os vindouros.

Guimarães quer progredir, quer andar para a frente e não será com nocivos paliativos ou com desagradáveis desinteligências entre a Família Vimaranesa que a sua vida e o seu progresso corresponderão à intenção com que o chorado P.º Gaspar Roriz, vimaranense de alma e coração, assim cantou no Hino da Cidade:

O' Guimarães teu progresso tua vida, é toda a nossa aspiração!

Tenham, pois, os bons vimaranenses como principal e única aspiração a prosperidade e o engrandecimento da sua terra e terão como recompensa o que desejam:

— A realização das suas justas aspirações.

E querer é poder!

S. M.

Tua Gravata

*Tua gravata encarnada
 Que tem sempre a mesma cor...
 Não viver junto de ti
 Nesse nó de ti tão perto!*

*Viver no meio do laço
 E ter sempre o nó aberto.*

*Viver esta cruel dor,
 Viver no fundo de um poço...
 — Ser como ela e não estar
 A' volta do teu pescoço!...*

AIZUL.

JOÃO FRANCO

Mais um ano passa, amanhã, sobre a morte deste Homem, que foi um devotado Amigo da nossa Terra. Recordá-lo, evocando a sua memória, é dever nosso e de quantos ardentemente amam o progresso de Guimarães, porquanto o Estadista soube acarinar as suas aspirações, dando realização aos desejos mais fortes dos vimaranenses.
 Tendo pela memória do Estadista

A PENHA

que nos importa agora é que esses engenheiros vieram à Penha. Vinham da Suíça; eram suíços; tinham percorrido a Europa toda mais de uma vez. Ficaram maravilhados com a beleza da estrada de Guimarães à Penha pela Costa, que então também se construiu, e assombrados com a grandiosidade da Penha, declarando e repetindo que nem no seu país nem por toda a parte por onde tinham andado, haviam encontrado nada de semelhante. Que a Penha era, no seu género, um caso único e digno da maior admiração.

Na realidade, assim é; pontos altos a cada passo se encontram, com melhor ou pior panorama e para todas as preferências; a arborização da Pena ou do Buçaco é obra dos homens; em qualquer parte se pode obter, é uma questão de iniciativa e de umas dezenas de anos para que o arvoredo se forme; os lagos, os cisnes e os balouços do Bom Jesus também não são difíceis de se conseguir; é uma questão de

Ave, CruX!

*Do Rei Supremo o estandarte avança,
 A convocar os pobres resignados;
 Eu Te saúdo, ó Cruz, única esp'rança
 Dos corações em dor amargurados.*

*Bendita a selva, em que nasceste um dia,
 (Nela jamais um lenho igual brotou!)
 Bendita seja a luz que Te alumia
 E a seiva salutar que Te criou.*

*O' Lábaro da Paz, abre teus braços
 Ao Nazareno, em holocausto insonte;
 Que o sangue que inundou seus membros lassos
 Seja do Ressurgir novo horizonte.*

*Altar da Redenção, ó doces cravos,
 O' doce lenho a refulgir de luz,
 Salvai do Mal a legião de escravos...
 — Eu te saúdo, única esp'rança, ó CRUZ!*

Março de 1949.

MENDES SIMÕES.

Flores quaresmais

*Eu adoro as glicínias perfumadas,
 Estes brincos lilazes, quaresmais,
 Que embelezam os muros, as sacadas,
 Que se pendem nas bordas dos quintais.*

*Eu quero ao lírio roixo com ternura,
 Eu quero à sua cor que me seduz,
 Porque me faz lembrar, com amargura,
 O manto esfarrapado de Jesus.*

*Eu amo as violetas dos caminhos,
 As sonhadoras tristes e singelas,
 Porque as podem beijar os pobrezinhos,
 E perfumam os peitos das donzelas.*

*São as flores do Justo Redentor,
 Desta quadra onde a terra gera o Pão.
 Elas são na fragância, forma e cor,
 O Calvário da Mágoa e do Perdão.*

Abril de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

D. AFONSO HENRIQUES

O Pintor Prof. Abel Cardoso aplaude a ideia da recolocação da Estátua

Do nosso querido conterrâneo e Amigo, Professor Abel Cardoso, que sempre se tem manifestado com a sua autoridade — que ninguém lhe poderá negar — e com o desassombro que o caracteriza, quando se trata do progresso de Guimarães, recebemos, a propósito do assunto da recolocação da Estátua de D. Afonso Henriques no Largo do Toural, a seguinte carta:

Amigo Antonino:

Em face da Nota da Redacção inserta no último número do teu excelente semanário, convidando a pronunciarem-se todos quantos entendam fazê-lo, acerca da reposição da nossa Estátua no seu anterior lugar, venho pedir-te que digas, *alto e bom som*, que mais uma voz (a deste teu Amigo) vem juntar-se à daqueles que aplaudem as sensatas palavras do teu ilustre colaborador M., expressas no seu magnífico artigo, que oportunamente publicaste em *fundo*, referente ao momento do assunto.

Faço, pois, minhas tão criteriosas palavras e nada há a acrescentar-se-lhes. Elas dizem tudo: representam o sentir unânime de todos os vimeiranos dignos deste nome, e, consequentemente, como não pode deixar de ser, o dos senhores componentes da nossa Câmara, que devem satisfazer-se vendo, na opinião geral, confirmada a sua própria opinião.

Teu Amigo agradecido

Lisboa, 28-III-949. Abel Cardoso.

*

Li com atenção o artigo subordinado a este título e assinado por M.; e, se não fosse a sua carência de bom senso e a sua afirmativa terminante, eu nada teria que dizer, — e respeitava a sua opinião.

Diz sua excelência que foi «desastrosa» a ideia de se arrancar a estátua de D. Afonso Henriques de onde estava por serem vimeiranos os que a lá puseram.

Nesse tempo — o tempo em que a ergueram — não podia ser o sítio mais bem escolhido; porém, hoje, que vamos ter um grandioso parque onde se encontra o majestoso Castelo, a igreja de S. Miguel do Castelo e o monumental Paço dos Duques de Bragança, a obra mais importante e mais imponente do Estado Novo em Guimarães e onde se estão a gastar milhares de contos, — é aí na minha opinião, que deve ficar a estátua pela amplitude e ambiente histórico do local. Daí, os imperativos de ordem turística, que obrigam o visitante a percorrer a cidade para ver aquilo que nela há de mais interessante.

Quem deu a ideia para a referida mudança não foi um «intruso» — como lhe chama o articulista — mas sim um português da mais fina tempera: o falecido Engenheiro Duarte Pacheco, a quem Portugal deve obras do maior valor e importância, e que tem sido a admiração dos grandes engenheiros nacionais e estrangeiros.

E' curioso que o articulista diz que D. Afonso Henriques foi «desterrado» e atirado para um canto escuso da cidade, de movimento reduzido bem como afirma que junto do Castelo não é necessário erigir a sua estátua porque aquele monumento é, por si só, o mais grandioso monumento evocador.

Os vimeiranos que o puseram no Toural, é porque consideraram ser aquele para a época o melhor lugar. No entanto, quando eu era miúdo já ouvia chamar-lhe o «pedestal patifeiro» porque o grande escultor Soares dos Reis, para melhor poder ser admirada a sua grande obra, prejudicou a grandeza no conjunto da mesma com um pequeno pedestal.

Por todas estas razões, eu serei para o articulista mais uma «pessoa de mau senso», pois é isso que chama àqueles que fazem parte da Câmara Municipal de Guimarães, posto que estou de acordo com a resolução de dar uma decoração ao Toural. Não servira para isso o busto de Gil Vicente, vimeirano esquecido?

Não quero terminar sem mostrar o meu espanto com a afirmação do articulista M. quando escreve «que para lá tem de voltar».

Sem querer ter o exclusivo do bom

O melhor reclamo de «A IMPERIAL» será quando abrir... Só então V. terá a confirmação do fino gosto dos seus artigos.

aquela admiração e respeito que tantas vezes têm demonstrado, os vimeiranos só provam e isso muito os enobrecer, que sabem ser gratos a quem algum dia tenha procurado interpretar o seu justo sentir.

Respeitosamente, pois, nos curvamos ante a memória saudosa do amigo querido de Guimarães.

Águas passadas...

VIAS SACRAS

Quadra quaresmal... Como me lembro... Saudades dos tempos que lá vão!

O clamor das Vias-Sacras na visitação aos Passos — onde se exhibia, em figurado, o drama do Calvário — anda-me no ouvido.

Para anunciar estas Via-Sacras, vinham em ronda, no negrume da madrugada, uns pregões característicos, acompanhados de campainhas, — algumas vezes campainhando em dois tons, no compassado movimento das vozes.

Tantos oratórios no burgo, e tantas Via-Sacras na rua; mormente quando calhava haver despiques de bairros, aos quais cabia velar e venerar os mesmos oratórios.

Eram quatorze no enquadramento urbano: Rua dos Terceiros, Travessa do Picoto, R. de Mata Diabos, Cano, Arcela, Capuchos, Relho, Cruz da Pedra, Caldeiroa, Rua Nova, Lajes, Hortas, Trovador, Santa Luzia. Algumas ruas gabavam-se do zelo pelo seu oratório, cuja maré alta era pela Quaresma.

Com os seus respectivos oratórios abertos e enfeitados com lumes de cera e jarras de flores, pré-anunciavam-lhes a organização das Vias-Sacras:

«Quem vem, quem vem, à Via-Sacra do Senhor do Amparo, Amem! E leva música, e val ao Passo.»

Querendo oferecer um presente de Páscoa útil aguarde que abra

«A Imperial»

gosto e do bom senso, entendo que a Câmara de Guimarães, como o auxílio do Estado, deve sem demora concluir esse parque o mais grandioso possível, e que tem de ficar com a maior imponentia para orgulho de Guimarães, — que adquirirá assim um «conjunto histórico de primeira grandeza».

E assim terá de ser esse o seu lugar de honra, — onde fica bem a estátua do grande Rei.

Porto, 22-3-949. Armino Peixoto.

Agradecendo ao «Notícias de Guimarães» a gentileza de nos comunicar o artigo do Sr. Armino Peixoto para a hipótese de nos parecer necessário fazer-lhe, desde já, os comentários que mereça, devemos dizer que pouco ou nada ele nos interessa, pois não passa de uma exposição, bastante ingénua, de uma opinião que o público apreciaria no seu justo valor. Por isso nos limitamos a observar o seguinte:

1.º — O Sr. Peixoto atribui-nos algumas afirmações que não fizemos, para delas tirar as conclusões que lhe apetece; é-nos indiferente: o artigo criticado responde por nós.

2.º — Argumenta o mesmo senhor com a hipotética construção, que ninguém sabe ainda quando se tornará em realidade, de um parque à volta do Castelo; conhecemos muito bem esse projecto, que data de 1914, e sabemos, portanto, que não é por lhe ter faltado a estátua que ele deixou de ser executado. A estátua reposita no seu lugar, que é o Toural, não prejudica o futuro parque, assim como este, quando construído, não prejudicará a Praça do Toural; uma coisa nada tem com a outra.

3.º — Sabíamos que o falecido Sr. Engenheiro Pacheco era português, mas há muitos portugueses que, aliás sem desdouro, não são vimeiranos; e ele era um deles. Ignorávamos, porém, que tivesse sido sua a ideia da mudança da estátua; se é verdade, reputamo-la infeliz e a Câmara, que se responsabilizou pela sua execução, deve reparar o erro cometido, se conosco estiver, como supomos estar, a opinião pública vimeiranesa.

4.º — A afirmação de que Soares dos Reis fez colocar a estátua sobre um pedestal para melhor poder ser admirada, se pudesse transpor os limites de uma acusação simplesmente ridícula, seria insultuosa para a memória daquele genial Artista. Nem nós pusemos a questão do pedestal.

E mais nada. E' provável que surjam mais opiniões do mesmo género. Se assim acontecer e valer a pena, prestaremos a publicação de um artigo final que escreveremos sobre o assunto.

M.

N. da R. — Temos mais cartas em nosso poder, às quais daremos publicação no próximo número.

Para mais estímulo da rapaziada devota, em que se destacavam os homens dos officios, por vezes o pregão matutino era precedido por esta alicianete comunicação:

«E no fim há caldo dunto!»

Quando não fosse o reconfortante caldo dunto, para aquecer, não faltaria o *mata-bicho* da bagaceira, com três figos.

Finalmente, as Vias-Sacras saíam em ronda pelos Passos. A sua composição era simples. Uma cruz de madeira, descendo dos seus braços a toalha da Santa Varónica. A cada lado seguiam os tocheiros, erguidos por gente moça, paramentada com batina e sobrepele, como calhava de se amarrar pelos armários das sacristias.

Na primeira camada de devotas, enfileiravam as moças do bairro, de lenço e chaile — namoradeiras, de vozes ajustadas à música.

Esta composição musical das Vias-Sacras, seria tanto e melhor instrumentada, quanto mais bizarria houvesse na sua organização. Em todo o caso, só entrava nesta composição o instrumental destinado a acompanhar o coral das vozes no cântico da Paixão:

«Padeceu grandes tormentos, Grandes martírios na Cruz; Morreu para nos salvar Bendito sejas, Jesus!»

Chegada a Via-Sacra a cada um dos sete Passos, deixava o coral ao tom implorativo, clamando:

«Misericórdia Misericórdia! Senhor Deus, tende de nós misericórdia!»

Quase sempre o padre que se encarregava de ler, junto de cada passo, a respectiva explicação da passagem lançante do drama do Calvário, era substituído por minoristas, estando em voga duas figuras, uma que dava pelo apelido Salgado e outra pela alcunha *Picanca*. Um e outro tinham *pevide*; o que parecia não importar ao caso.

Estas Vias-Sacras tiveram como seus organizadores apaixonados, os sapateiros, os pinteiros, os alfaiates, — classes que dando sempre contributo de executantes para as filarmónicas da terra, tinham natural inclinação para festas devotas.

«E no fim há caldo dunto».

Com efeito, a ronda da Via-Sacra tendo seu lugar pelo dealbar do dia, comprazia-se com a tijeja fumejante deste caldo de unto. Não foi — quero crer! — por culpa deste reconfortante a tributo das Vias Sacras que, sobre estas, recaíram censuras diocesanas, a ponto de as arrumar de vez. As actuais Vias-Sacras, em reza murmurante, nada se parecem com as outras dos meus saudosos tempos da mocidade.

A. L. de Carvalho.

Mudança de hora

Na madrugada de hoje os relógios foram adelantados 60 minutos. Deste modo começa a vigorar a Hora de Verão.

Melhoramentos em Gondomar

Inaugurou-se, no pretérito domingo, na freguesia de Gondomar, conforme tinha sido anunciado, a Cantina Escolar e a Capela, melhoramentos esses que a mesma freguesia fica devendo, como noticiámos já, a generosidade de uma benemérita Senhora, a quem, nesse mesmo dia, foi prestada uma significativa e bem merecida homenagem.

Segundo as informações particulares chegadas até nós, o acto inaugural desses melhoramentos decorreu com muito brilho, tendo assistido as Autoridades Cívicas e Eclesiásticas e outras pessoas de representação, assim como muito povo.

No MEU CANTINHO

Quarta-feira, 23. Muitas vezes começo pelo fim.

A apreciação que o *Correio do Minho* de 20 fazia do preciosíssimo livro *Abscôndita* era tão larga como bela e tão sábia como prudente e tão minuciosa como interessante.

Na *Brotéria* raras vezes aparece crítica comparável.

De 19 a 23 devorei a jóia surpreendente.

Não passei um minuto sequer.

Dias e noites num empolgar irresistível.

São 550 páginas!

O pensamento nunca des-cansa.

A cada passo me lembrava a *História de uma Alma* que me prendeu de 10 a 13 de Janeiro de 1907.

Se agora me perguntarem de qual dos dois livros gostei mais, não saberei responder.

A Teresinha é tudo para mim.

Esta Inês vencerá a Teresinha?!

O Ataenense não concorda?

G.

FARPAS

...Tive muito que fazer E não podia escrever. Não, leitores, não faleci. Medo? Não. Muito obrigado P'lo vosso grande cuidado Nas cartas que recebi.

Porque «anda o Pregão na Praça» Ouçamos o que, com graça, O REI AFONSO PRIMEIRO Estava a confidenciar Numa noite... sem luar A um vizinho Castanheiro:

— Porque estamos ás escuras Vou contar-te as amarguras Que nesta terra passei. Desde a moldura do gesso Até que assim me conheço, Quantos bólus apanhei!

Quando do Porto cheguei A' cidade onde fundei A nossa velha Nação, Fui, com amor, colocado Num local denominado Creio que «Feira do Pão».

Julguei que ali ficaria. Porém, não sei em que dia, Alguém se agarrou a mim E tanto me sacudiu Que, a suar, me transferiu Para um florido jardim.

Mais tarde, no pedestal Que eu tinha, ali, no Toural — A nossa Praça mais bela — Recebi a intimação De vir, dentro dum caixão, P'ra junto desta Capela!

Os anos foram correndo E eu aqui lá vivendo Co'a sorte que Deus me deu... Quando soube da arrelia De, perto da MOURARIA, Existir um outro EU!

E agora, meu grande amigo, Voltam a pegar comigo Sem saber o mal que fiz?... Quem quer que vá para o jardim D'onde últimamente vim! SOU UMA ESTÁTUA INFELIZ! —

.....

E o REI que nunca chorou Em terras que conquistou A fortes golpes de espada, Sentiu umas gotas quentes... Eram lágrimas ardentes! Não pôde dizer mais nada.

Darmos

Comemoração do 9 de Abril

A Direcção da Sub Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a que dignamente preside o nosso prezado amigo Sr. Cap. Joaquim Ferreira Pedras manda rezar no dia 9 de Abril às 10 horas no templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma missa por alma dos Combatentes da Grande Guerra convidando a tomarem parte no religioso acto as colectividades vimeiranesas e o público em geral.

PIERINO GAMBA EM GUIMARÃES

E' ainda profundamente emocionado (e já lá vão 3 dias) que redigimos estas notas, não de critica, antes como uma espécie de eco dos retumbantes aplausos ouvidos no nosso Teatro na tarde de domingo último. Temos assistido a inúmeros espectáculos deste género; mas jamais algum nos impressionou como este, não pela Orquestra (que tem íngave valor), nem pelo programa a executar e executado, mas sim pelo pequeno-grande Maestro de 11 anos.

Que haveremos de escrever sobre Pierino, se os grandes valores se curvam respeitosamente diante do valor do extraordinário Menino? A nossa impressão limita-se pois a isto: Naquela frágil corpinho, que encantava como sempre encanta a graça, a inocência, a candura, a simplicidade duma vida em botão, víamos e sentíamos a alma dum consumado Maestro. E' que Pierino domina o conjunto artístico e a assistência. A certeza da sua batuta, os seus gestos, o seu crescer quando se firma nas pontas dos pés e sobretudo a magia da mão esquerda, que se desfaz em catadupas de expressão, faziam-nos crer na presença de um dos mais consagrados Maestros que temos visto. A sua grande alma de artista transmite-se toda inteira à alma dos executantes, que têm forçosamente de se desdobrar para satisfazer as ansias de sublimidade que Pierino sente na música.

Pierino Gamba passa além da raridade; e nós queremos apenas repetir a frase de Arturo Toscanini: — «estamos diante dum autêntico milagre».

São estas as nossas impressões, dadas a correr, impressões que jamais se desvanecerão. E perante elas diremos somente: Bendito Deus que tais milagres realiza para, através do gozo espiritual sentido, nos levar a reconhecer o Seu poder infinito. Seja-nos permitido mais algum desabafo.

O programa era todo de suma riqueza; só a Orquestra (que melhor se comportou do que em outras ocasiões em que a temos ouvido) por vezes não pôde corresponder, talvez por menos compreensão do elevado estilo de quem a dirige.

Assim aconteceu na «Flauta Mágica», de Mozart, particularmente a poucos compassos do início e ainda na «Sinfonia Incompleta», de Schubert (a mais completa das sinfonias no dizer de alguém), quando os violinos se não entenderam por momentos ao interpretar as dores de alma do autor no *Andante* com moto, ligeira falta logo dominada pela batuta do Maestro. Já na Sinfonia do «Novo Mundo», de Dvöřak, ela soube elevar-se, particularmente no *Adagio* e *Allegro* com fuoco.

Se o grande, extraordinário e fecundo compositor Checo, que há 44 anos deixou de pertencer a este mundo, fosse ainda vivo e estivesse presente no nosso Teatro, sentir-se-ia feliz e contente com a interpretação de Pierino e com a execução da Orquestra.

O público, entusiasmado, exigia algo extra-programa; também nós o desejávamos. Mas a verdade é que Pierino e a Orquestra mostravam-se extenuados.

Por último, o nosso muito obrigado a Ex.ª Empresa do Teatro Jordão, que com sacrificio de interesses materiais nos proporcionou a grandiosidade do espectáculo; e os nossos louvores a Guimarães, pela forma como se comportou durante o Concerto. Será o efeito do esforço duplo perdido em elevar o gosto pela música e a confirmação de que a *divina arte* se impõe? Oxalá.

.....

.....

Procição de Passos

Realiza-se, hoje, a majestosa Procição de Passos, que a esta cidade costuma atrair muitos milhares de forasteiros e que promete atingir grande imponentia.

O grandioso préstito começará a desfilar pela cidade às 18 horas, percorrendo o itinerário do costume, devendo presidir o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Ontem, à noite, realizou-se a costumada solenidade de Lázaro, motivo por que o templo dos Santos Passos, que ostenta luxuosa decoração, registou grande afluência de fiéis durante algumas horas consecutivas.

O templo, onde estão expostas em seus ricos andores as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, que hoje figuram na Procição, assim como as ricas alfaias da Irmandade, via-se profusamente iluminado, oferecendo um conjunto imponente.

No coro fez se ouvir um harmonioso conjunto de vozes, em cânticos adequados à Paixão.

Foi elevado o número de promessas recebidas durante a solenidade.

Forno de temperas

de mulla, a gásóleo, com pirómetro eléctrico para 1200 graus C: próprio também para cimentação, vende a Sociedade Industrial de Cutelarias, L.ª em ALCOBAÇA, Benedita em virtude de mudar de ramo de indústria.

Festa das Dores em S. Francisco

E' já sexta-feira que vamos ver a Igreja de S. Francisco reconstruída. E' linda que ela está! Quase parece um milagre. Há um ano ninguém acreditava. Há um mês que se duvidava, mas hoje é com certeza. Vamos ver a majestosa Igreja de S. Francisco de novo ao culto. Linda festa vai ser a da sua reabertura. Tudo está preparado para que seja brilhante.

Vem presidir aos actos religiosos o Senhor D. Domingos, Bispo da Guarda, que de boa vontade e com sacrificio se prontificou a substituir o nosso venerando Prelado, impossibilitado por doença. Conta-se com a presença do Senhor Sub-Secretário da Assistência, Presidente da Assembleia Nacional, Governador Civil e autoridades locais.

A parte coral da manhã — Missa e Te-Deum está confiada ao excelente grupo coral de Singeverga, tão conhecido em Portugal inteiro.

A festividade da tarde está confiada à Orquestra Grupo Coral do Rev. P.ª Brás.

O sermão está confiado ao Rev. Dr. Sebastião Cruz, uma revelação dos últimos tempos.

Não é preciso dizer mais nada para haver a certeza que será qualquer coisa de majestoso.

E' preciso que vá e irá muita gente assistir ao Te-Deum Laudamus em acção de graças pela reabertura do templo ao culto público; admirar o que foi possível fazer em tão pouco tempo, graças à abnegação de uma Mesa que não se poupou a trabalhos.

O programa das festas das Dores é o seguinte:

A's 10 horas — Reconciliação da Igreja, Missa solene cantada, Te-Deum, Laudamus, Música do Grupo Coral de Singeverga.

A's 21 horas — Exposição, Sermão, Stabat Mater e Bênção do SS.ª Sacramento. Música-Orquestra do Sr. P.ª Brás, com elementos do Porto.

Dia 8, manhã, às horas — Reconciliação da Igreja, Missa solene cantada com magnificat e Te-Deum em Acção de Graças.

A's 21 horas — Exposição do SS.ª Sermão; Stabat Mater, seguido de Tantum Ergo e Bênção.

A entrada para o transepto será por trás da Igreja, pelo lado das Escolas. A saída será pelo corpo da Igreja.

A imagem fica em exposição Sábado e Domingo.

Esteve em FESTA a Banda dos Suízes

A nossa excelente Banda de Música — a conhecida Banda dos Suízes — esteve em festa no passado domingo por motivo da passagem do 46.º aniversário da sua fundação.

Nesse dia e obedecendo ao programa previamente estabelecido para solenizar o facto, a Banda percorreu as ruas da cidade logo de manhã e apresentou cumprimentos às Autoridades e à Imprensa, num gesto de cortesia muito para louvar.

Depois de rezada, no templo de S. Pedro, a missa por alma dos componentes falecidos, a Banda realizou, no Jardim Público, um concerto de homenagem aos sócios da Sociedade Filarmónica Vimeiranesa, motivo por que naquele recinto se juntaram muitas pessoas que a aplaudiram, no final do concerto, entusiasmadamente.

E para encerrar as comemorações teve lugar no Restaurante Jordão um almoço de confraternização que decorreu muito animado e durante o qual alguns dos presentes manifestaram a sua admiração por aquele conjunto artístico que muito tem honrado a nossa Terra.

Os nomes de Joaquim Guise e António Guise — que incansavelmente têm orientado de há muitos anos a esta parte a sua magnífica Banda — foram distinguidos com justos louvores por algumas das pessoas que ao almoço assistiram e que desse modo se associaram a aquela festa.

Felicitemos a Banda, na pessoa do seu chefe e fazemos votos pelas suas prosperidades, ao mesmo tempo que agradecemos os cumprimentos que nos foram apresentados.

Círculo de Cultura Musical

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o terceiro concerto da Delegação de Guimarães vai realizar-se na próxima quarta-feira, dia 6 do corrente, pelas 21,30 horas, no Teatro Jordão.

Será um magnífico recital de piano pelo notável artista francês André Collard que volta a Portugal a convite do Círculo de Cultura Musical, depois de ter actuado em Lisboa com o maior sucesso, como justamente o notaram Rui Coelho e Freitas Branco nas criticas publicadas no «Diário de Notícias» e «Século».

Este artista é de uma técnica extraordinária, de uma inspiração e sentimento profundo, com um temperamento artístico assás comunicativo. Vai ser, estamos certos disso, muito parecido em Guimarães.

A Lixeira da Cidade

É inacreditável causa espanto o que os nossos olhos viram naquele malfadado e abandonado casarão, que segundo dizem os canibenhos era destinado ao Edifício dos Paços do Concelho desta linda e aprazível cidade de Guimarães, casarão aquele que nunca se acabou de construir e jamais se construíra, a avaliar pelo que vemos.

Para ali é atirado todo o lixo da cidade, cães, gatos, galinhas mortas, etc., etc.

Ali se praticam cenas indecorosas e do mais baixo jaez.

Para ali se dirigem todos aqueles que necessitam satisfazer as suas necessidades fisiológicas.

Não há o mínimo respeito pela saúde pública e muito menos por aqueles moradores que vivem perto do local.

Pois os anos vão passando e até à presente data ainda não houve ninguém que procurasse resolver o assunto.

Para o bom nome de Guimarães tão abandonada e para o brio e orgulho de todos os vimaranenses exige-se a quem de direito que se acabem de uma vez para sempre não só com aquele espectáculo como com tantos outros que por ali se vêem.

Assim não pode continuar.

Enquanto que em outras terras tem imperado o progresso, cá pela nossa, impers, em grande escala, o retrocesso.

Necessário se torna uma união sagrada de todos para legítima defesa dos interesses desta terra e que todos nos unamos em volta da nossa bandeira verde-branca e brademos bem alto:

«Queremos mais porque temos direito a mais — o melhor».

Seven.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Este magnífico Museu, que possui inúmeras preciosidades antigas, predominantemente respeitantes à arte sacra, sendo, por isso, ponto de visita obrigatório dos nacionais e estrangeiros que vêm a Guimarães, mercê da porfiada e louvável acção do seu director e fundador Sr. Alfredo Guimarães, acaba de ser enriquecido com novas e valiosas peças raras da região alentejana, assim como várias esculturas, adquiridas a expensas do Município Vimaranense, que ao aludido museu vem prestando merecida protecção.

A propósito, diremos que passou há dias o vigésimo aniversário da fundação deste magnífico repositório de preciosidades, que tanto honra Guimarães.

DR. ANTÓNIO FARIA

Acompanhando o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros na sua viagem a Washington para efeito da assinatura do Pacto do Atlântico, que amanhã deve realizar-se na capital dos Estados Unidos da América do Norte, partiu, há dias, para ali, o nosso ilustre Conterráneo, Sr. Dr. António Faria, Director Geral dos Negócios Políticos e secretário geral interno do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ainda a CONFERÊNCIA do Sr. Coronel A. Flores na Associação Artística

Por terem chegado à Direcção da «Associação Artística Vimaranense» inúmeros pedidos de mudança da data em que terá de realizar-se a conferência do distinto oficial do exército e nosso prezado conterráneo, Sr. António de Quadros Flores — dada a coincidência com a **Festividade das Flores**; participa-nos esta que a mesma ficará definitivamente transferida para o dia 7, às 22 horas, em satisfação do interesse posto na audição dos seus «Episódios de Angola», em que avultará a acção da Mulher portuguesa no interior daquela nossa longínqua parcela do ultramar e a dedicação das nativas.

Assim ficam, pois, conciliados os desejos de todos quantos demonstraram este interesse.

Uma vez
“A Imperial,”
aberta, já você não terá necessidade de comprar artigos de que precisa fora da sua terra.

As últimas novidades Nacionais e Estrangeiras em preços de concorrência.

Chapa de aço
ao carbono de 2 — 2,5 — 3 e 3,5 mm, vende cerca de 500 quilos a Sociedade Industrial de Cutelarias, L.ª em ALCOBAÇA, Benedita em virtude de mudar de ramo de indústria. 130

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Escritor Carlos Sombrio

Faleceu na penúltima sexta-feira na Figueira da Foz, vitimado por uma súbita crise cardíaca, o escritor Carlos Sombrio.

Carlos Sombrio era o pseudónimo literário do escritor e jornalista António Augusto Esteves, que na Figueira nasceu em 1894 e à sua terra devotara todo o carinho e todo o entusiasmo de que era capaz, associando a todas as iniciativas, partilhando de todas as ideias de pro-

gresso, promovendo ele próprio muitas realizações a que sempre se ligava o sentido de valorização da sua Figueira da Foz. Assim, foi ele o fundador da Biblioteca da Associação Comercial daquela cidade, fez parte da comissão que promoveu na Figueira as comemorações do centenário de Camilo, participou de sucessivas manifestações de interesse local, como organização de concursos literários, manifestações de turismo e de provas desportivas.

Muito interessado por todos os problemas da arte e da literatura — ele próprio foi director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz — estreeu-se nas letras em 1921, com o volume «Sombras...». Depois, publicou muitos trabalhos, entre eles, romance, poesia, crónica, estudos de varia índole, podendo assinalar-se «O crime de Lagarinhos», «Instituto de Sangue», «Aguieiras da Beira», «Cartas Perdidas», «Rumo ao Dever», «Gente do mar», «O meu romance», «Torturados»; os excelentes estudos sobre «Beldemónio», Florbela Espanca e João de Barros. E ainda recentemente nos dera «Almas rústicas», com a sua pontualidade de um livro por ano, que a si mesmo se impusera e que conseguiu cumprir no metódico aproveitamento das horas vagas do seu labor profissional, de artista e industrial de ourivesaria. Ganhara em 1940, a «Rosa de Ouro», dos Jogos Florais da Emissora e fora



também o vencedor de um concurso de romance promovido, em 1942, pela Livraria Lima.

O nosso prezado colaborador e distinto poeta Sr. Jerónimo de Almeida, amigo íntimo do extinto, deslocou-se à Figueira da Foz para tomar parte no funeral do malgrado escritor, tendo proferido palavras de saudade sobre a sua campa.

A família do malgrado escritor, que algumas vezes honrou também as colunas do *Notícias de Guimarães* com a sua colaboração, apresentamos a expressão do nosso respeito e pesar.

Salvador Frederico Braga

No Porto finou-se há dias o nosso camarada e amigo Sr. Salvador Braga. O saudoso jornalista fez parte, durante 20 anos, do corpo redactorial do nosso prezado colega *Jornal de Notícias*, de que se aposentara, recentemente, devido ao seu precário estado de saúde.

Salvador Braga foi um jornalista probo e distinto, que serviu a sua profissão com viva inteligência e perfeita dignidade profissional. Pelas suas qualidades de carácter, pelo seu indelével espírito de camaradagem, soube grangear a simpatia e a amizade de todos os seus colegas no jornalismo, que, agora, deploram, sinceramente, a sua morte.

Foi director da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em gerências sucessivas, tendo-lhe prestado grandes e inestimáveis serviços, que levaram, recentemente, a Assembleia Geral a nomeá-lo merecidamente sócio benemérito.

Colaborou no *Notícias de Guimarães* onde deixa ficar algumas impressões da sua passagem por esta terra.

Há anos, tendo permanecido na Estância da Penha algum tempo, ali escreveu algumas crónicas através das quais cantou as belezas da montanha.

Contava algumas relações no nosso meio, tendo sido muito sentida a sua morte.

Apresentamos à família do saudoso extinto as nossas condolências.

Manuel da Silva Ribeiro

Faleceu o antigo e estimado industrial de Barbearia Sr. Manuel da Silva Ribeiro, cujo funeral se efectuou na segunda-feira à tarde, com numeroso acompanhamento para o Cemitério de Atouguia.

B. Aurora dos Anjos Chaves Braga

Faleceu nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Aurora dos Anjos Chaves Braga, esposa do nosso amigo e estimado correspondente do *Notícias de Guimarães* naquela vila Sr. Cândido Ribeiro Capela, industrial, mãe das Sr.ª D. Ana dos Anjos, D. Madalena, D. Maria dos Anjos, D. Luísa dos Anjos, e D. Maria Cândida dos Anjos Ribeiro Capela e dos Srs. Lourenço, António e José Braga Ribeiro Capela.

O seu funeral que ontem se efectuou naquela localidade esteve muito concorrido.

A família enlutada e especialmente ao Sr. Cândido Ribeiro Capela apresentamos sentidos pêsames.

Missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida S. Pereira de Castro Ferreira

As mães que recebem benefícios do Lactário Municipal mandam celebrar amanhã, 2.ª feira às 9.30 horas no templo da Misericórdia, uma missa por alma da Sr.ª D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira, saudosa mãe do incansável Director daquela Instituição, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 28 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Simão António Fernandes; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Cécilia de Sousa Vinagreiro; no dia 5 o nosso prezado amigo sr. P.º Francisco Rodrigues, pároco de Romarigães, Paços de Coura; no dia 6 a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os também nossos bons amigos sr.ªs: Alberto Carlos Abreu, Tomas Rocha dos Santos e Agostinho Martins Rocha; no dia 7 a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida; no dia 8 os nossos prezados amigos sr.ªs: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial no Pevidém e Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande; no dia 9 a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Notícias de Guimarães apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Têm estado ausentes na Covilhã os nossos prezados amigos sr.ªs, Comendador Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O verdadeiro NILS POPPE da Sinfonia Azul em ACTOR E VAGABUNDO

3.ª-Feira, 5, às 21,30 horas:

DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS em

RUY BLAS

O célebre romance de VÍTOR HUGO

5.ª-Feira, 7, às 21,30 horas:

A VERDADE VENCE SEMPRE

Com James Stewart, Richard Conte, Belen Walker

Sábado, 9, às 21,30 horas:

OS CAVALEIROS DO VALE DA MORTE

Em Sessão Popular

HOJE, DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA SAPATARIA VIMARANENSE,

GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.ª A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO.

114

Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

114

Revogação de Mandato

Enedina Santos Seixas Penetra, proprietária, residente em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declara que revogou a procuração passada em Braga em 24 de Março de 1938 e autenticada na Secretaria Notarial da mesma comarca, na qual concedeu vários poderes a seu marido Luis António de Carvalho Seixas Penetra, residente na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca de Guimarães, e qualquer outra que porventura lhe tenha passado, conforme notificação judicial feita ao mesmo seu marido, não podendo, por isso, este praticar válidamente qualquer actos como mandatário da declarante, o que faz público para todos os fins e efeitos legais. 131

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Curso de ginástica

A Sr.ª D. Margarida Tamegão continua a vir a Guimarães às terças e sextas-feiras afim de ministrar ginástica às crianças que fazem parte deste curso, o qual funciona no Grémio do Comércio.

Poderão ainda inscrever-se as crianças que desejem beneficiar desse curso

A propósito do achado de uma carteira

Emília de Jesus, operária fabril, residente no Bairro da Arcela (Estrada de Fafe), tendo achado no dia 23 de Fevereiro findo, no lugar do Bairro (Estrada de Fafe) uma carteira em mau estado de conservação contendo a importância de 440.000, a qual entregou no mesmo dia em sua casa a um cidadão de cerca de 60 anos de idade, aparentando ser agricultor e que lhe deu os sinais certos do objecto e importância, e tendo necessidade de provar superiormente a sua honestidade em como fez entrega do achado, roga a pessoa cuja identidade desconhece, o favor de vir a sua casa, a fim de melhor a ajudar a esclarecer este assunto, pelo que se encontra muito reconhecida.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»

da cidade

HOJE, às 15 e às 21 horas

O verdadeiro NILS POPPE da Sinfonia Azul em ACTOR E VAGABUNDO

3.ª-Feira, 5, às 21,30 horas:

DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS em

RUY BLAS

O célebre romance de VÍTOR HUGO

5.ª-Feira, 7, às 21,30 horas:

A VERDADE VENCE SEMPRE

Com James Stewart, Richard Conte, Belen Walker

Sábado, 9, às 21,30 horas:

OS CAVALEIROS DO VALE DA MORTE

Em Sessão Popular

HOJE, DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA SAPATARIA VIMARANENSE,

GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.ª A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO.

114

Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

114

Revogação de Mandato

Enedina Santos Seixas Penetra, proprietária, residente em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declara que revogou a procuração passada em Braga em 24 de Março de 1938 e autenticada na Secretaria Notarial da mesma comarca, na qual concedeu vários poderes a seu marido Luis António de Carvalho Seixas Penetra, residente na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca de Guimarães, e qualquer outra que porventura lhe tenha passado, conforme notificação judicial feita ao mesmo seu marido, não podendo, por isso, este praticar válidamente qualquer actos como mandatário da declarante, o que faz público para todos os fins e efeitos legais. 131

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Curso de ginástica

A Sr.ª D. Margarida Tamegão continua a vir a Guimarães às terças e sextas-feiras afim de ministrar ginástica às crianças que fazem parte deste curso, o qual funciona no Grémio do Comércio.

Poderão ainda inscrever-se as crianças que desejem beneficiar desse curso

A propósito do achado de uma carteira

Emília de Jesus, operária fabril, residente no Bairro da Arcela (Estrada de Fafe), tendo achado no dia 23 de Fevereiro findo, no lugar do Bairro (Estrada de Fafe) uma carteira em mau estado de conservação contendo a importância de 440.000, a qual entregou no mesmo dia em sua casa a um cidadão de cerca de 60 anos de idade, aparentando ser agricultor e que lhe deu os sinais certos do objecto e importância, e tendo necessidade de provar superiormente a sua honestidade em como fez entrega do achado, roga a pessoa cuja identidade desconhece, o favor de vir a sua casa, a fim de melhor a ajudar a esclarecer este assunto, pelo que se encontra muito reconhecida.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O verdadeiro NILS POPPE da Sinfonia Azul em ACTOR E VAGABUNDO

3.ª-Feira, 5, às 21,30 horas:

DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS em

RUY BLAS

O célebre romance de VÍTOR HUGO

5.ª-Feira, 7, às 21,30 horas:

A VERDADE VENCE SEMPRE

Com James Stewart, Richard Conte, Belen Walker

Sábado, 9, às 21,30 horas:

OS CAVALEIROS DO VALE DA MORTE

Em Sessão Popular

HOJE, DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA SAPATARIA VIMARANENSE,

GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.ª A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO.

114

Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

114

Revogação de Mandato

Enedina Santos Seixas Penetra, proprietária, residente em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declara que revogou a procuração passada em Braga em 24 de Março de 1938 e autenticada na Secretaria Notarial da mesma comarca, na qual concedeu vários poderes a seu marido Luis António de Carvalho Seixas Penetra, residente na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca de Guimarães, e qualquer outra que porventura lhe tenha passado, conforme notificação judicial feita ao mesmo seu marido, não podendo, por isso, este praticar válidamente qualquer actos como mandatário da declarante, o que faz público para todos os fins e efeitos legais. 131

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Curso de ginástica

A Sr.ª D. Margarida Tamegão continua a vir a Guimarães às terças e sextas-feiras afim de ministrar ginástica às crianças que fazem parte deste curso, o qual funciona no Grémio do Comércio.

Poderão ainda inscrever-se as crianças que desejem beneficiar desse curso

A propósito do achado de uma carteira

Emília de Jesus, operária fabril, residente no Bairro da Arcela (Estrada de Fafe), tendo achado no dia 23 de Fevereiro findo, no lugar do Bairro (Estrada de Fafe) uma carteira em mau estado de conservação contendo a importância de 440.000, a qual entregou no mesmo dia em sua casa a um cidadão de cerca de 60 anos de idade, aparentando ser agricultor e que lhe deu os sinais certos do objecto e importância, e tendo necessidade de provar superiormente a sua honestidade em como fez entrega do achado, roga a pessoa cuja identidade desconhece, o favor de vir a sua casa, a fim de melhor a ajudar a esclarecer este assunto, pelo que se encontra muito reconhecida.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O verdadeiro NILS POPPE da Sinfonia Azul em ACTOR E VAGABUNDO

3.ª-Feira, 5, às 21,30 horas:

DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS em

RUY BLAS

O célebre romance de VÍTOR HUGO

5.ª-Feira, 7, às 21,30 horas:

A VERDADE VENCE SEMPRE

Com James Stewart, Richard Conte, Belen Walker

Sábado, 9, às 21,30 horas:

OS CAVALEIROS DO VALE DA MORTE

Em Sessão Popular

HOJE, DOMINGO, 3 DE ABRIL, NA SAPATARIA VIMARANENSE,

GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS EM SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA.

OS PROPRIETÁRIOS CONVIDAM V. EX.ª A VISITAR A REFERIDA EXPOSIÇÃO.

114

Uma Camisa que se impõe pela sua qualidade e fino corte.

114

Revogação de Mandato

Enedina Santos Seixas Penetra, proprietária, residente em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, declara que revogou a procuração passada em Braga em 24 de Março de 1938 e autenticada na Secretaria Notarial da mesma comarca, na qual concedeu vários poderes a seu marido Luis António de Carvalho Seixas Penetra, residente na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca de Guimarães, e qualquer outra que porventura lhe tenha passado, conforme notificação judicial feita ao mesmo seu marido, não podendo, por isso, este praticar válidamente qualquer actos como mandatário da declarante, o que faz público para todos os fins e efeitos legais. 131

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Curso de ginástica

A Sr.ª D. Margarida Tamegão continua a vir a Guimarães às terças e sextas-feiras afim de ministrar ginástica às crianças que fazem parte deste curso, o qual funciona no Grémio do Comércio.

Poderão ainda inscrever-se as crianças que desejem beneficiar desse curso

A propósito do achado de uma carteira

Emília de Jesus, operária fabril, residente no Bairro da Arcela (Estrada de Fafe), tendo achado no dia 23 de Fevereiro findo, no lugar do Bairro (Estrada de Fafe) uma carteira em mau estado de conservação contendo a importância de 440.000, a qual entregou no mesmo dia em sua casa a um cidadão de cerca de 60 anos de idade, aparentando ser agricultor e que lhe deu os sinais certos do objecto e importância, e tendo necessidade de provar superiormente a sua honestidade em como fez entrega do achado, roga a pessoa cuja identidade desconhece, o favor de vir a sua casa, a fim de melhor a ajudar a esclarecer este assunto, pelo que se encontra muito reconhecida.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»

“VILLIERS”

Moto-Bombas
M-10-20 e 25
Electro-Bombas

“RATEAU”

Motores e Moto-Bombas

“LISTER”

Bombas-Motores-Tubos

PINTO & CRUZ, L.ª

R. de Alexandre Braga, 60-62—PORTO

“O PROBLEMA DA HABITAÇÃO”

Inaugura-se, hoje, às 11 horas, no lugar de Alvarinho, freguesia de Lordelo, deste concelho, uma nova moradia, mandada construir por aquela Cooperativa para o seu associado n.º 5435, Ex.º Sr. Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor da Freguesia de Serzedelo, deste concelho e nosso estimado amigo, a quem felicitamos.

SULFATO DE COBRE

em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas

entrega imediata

II, RUA DE S.º ANTÓNIO, 13 GUIMARÃES

TELF., 4221 — TELG., PERFEITAS.

LICEU N. DE GUIMARÃES

Por determinação superior, foi aberto novo prazo para os alunos dos Liceus requererem isenções de propinas, ao abrigo do disposto no decreto 37.330, de 12 do corrente.

Os alunos que desejarem aproveitar-se desta concessão devem entregar os seus requerimentos, juntamente com os documentos que a lei exige, na Secretaria deste Liceu, até ao dia 9 do mês de Abril próximo, inclusivé.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última reunião resolveu:

Adquirir pela quantia de 20 contos as seis imagens intituladas «As esculturas de Pencilos», destinadas ao Museu Alberto Sampaio; adjudicar definitivamente a Joaquim Francisco da Silva os trabalhos relativos às alíneas a, b, c, do programa geral do concurso público para a execução da obra de água a Guimarães no prazo de 480 dias; satisfazer dentro dos limites do possível, o pedido da Junta de Turismo da Pen

Cozinheiros e impedidos

II

O que tornava monótona esta abundante alimentação era a falta de legumes verdes, que nem sempre se arranjavam, visto que a dois anos de ocupação não havia tempo de organizar as hortas, que todo o branco trata de arranjar logo que se instalava em qualquer parte.

Além disso, no Cuanhama, por exemplo, durante um certo período escasseava a água e as hortas ficavam reduzidas ao mínimo, sendo por vezes pouca a água que se guardava para beber.

Chegamos até, em Namucunde, à distribuição de uma lata, das de petróleo, de água por dia para cada branco, e um quarto para cada preto, para cozinhar e lavagens; isto durante um mês, até que vieram as chuvas em tal abundância, no dia 31 de Dezembro de 1916, que a Residência ficou como uma ilha no meio de uma grande extensão alagada, em que no dia seguinte já havia peixe para o almoço!

E as cacimbas estiveram dia e noite com uma sentinela, enquanto durou esta escassez.

E por essa razão passamos largo tempo sem legumes verdes, até que a horta se pudesse renovar; mas o que mais se apreciava era a batata, que durante muito tempo se mandou vir do Lubango, primeiramente nos carros boers, que reduziam à quarta parte a remessa e depois nos camions.

Até que um dia, ao almoço, fomos surpreendidos por uma travessa acuculada de batatas fritas, loiras e tostadas, que era um regalo vê-las, e atiramo-nos a elas com esse prazer de quem saboreia uma iguaria há muito desejada.

Mas afinal não eram batatas, mas simplesmente abóboras pequeninas, cortadas às rodela, pouco maiores que laranjas, que a imaginação do nosso cozinheiro arvorou em batatas fritas.

Mesmo assim foram todas, e o cozinheiro recebeu um suplemento de um copo de vinho pela boa lembrança.

Este nosso cozinheiro, que já fazia serviço em Namucunde, desde o início da Zona Neutra, sabia cozinhar de várias formas — à inglesa, à francesa e à portuguesa — e muitas vezes arranjava um menu internacional, quando por lá apareciam visitas.

Mas onde ele se esmerou foi numa bacalhoadinha portuguesa, que um dia ofereci aos ingleses, que desdenhavam do nosso bacalhau, do «cod-fish», que, diziam eles, não era alimentação de gente.

Pois até repetiram, e então no capítulo das bebidas fizeram prodígios no Colares, Verde e Porto.

* *

Os nomes dos cozinheiros ou impedidos, não eram os que tinham na sua terra, nomes indígenas, que geralmente ocultavam, mas os que a gente lhes punha ou eles adoptavam.

Havia muitos com nomes portugueses, como Manuel, António, José, etc., mas o mais vulgar, em trabalhos civis, do Estado ou particulares, era o da função que desempenhavam ou do trabalho em que estavam empregados.

Assim, era frequente, nos serviços do Caminho de Ferro, encontrar o Vagoneta, Máquina, Carril, Combóio, etc.; nas Obras Públicas, o Taqueómetro, Mira, Bandeirola; nas Construções, o Picareta, Alvião, Serrate, Martelo.

E até esses nomes já repetidos e numerados — como Máquina II, Martelo III, etc.

Até certos acontecimentos davam nomes às crianças, como, por exemplo, todas ou quase todas, as crianças que nasceram no Mulondo, enquanto por lá andei, tinham o apelido de... Tenente!!!

Há que afirmar o seguinte — embora eu fosse solteiro, as crianças eram pretas retintas, só lá estive sete meses, e este chamadouro começou nas que nasceram logo depois dos primeiros dois meses em que lá cheguei, o que arreda todas as provas de uma investigação...

MATAR SAUDADES

XXVI

Não, senhora Joana Valério, não me esqueci nem podia esquecer-me desse bom e risinho velhote que já nos deixou há tanto tempo e foi estremoso e dedicado marido.

O Sr. Henrique morava na rua da Rainha e tomei conhecimento de uma sua neta, a Maria do Céu, que andava na Catequese da Oliveira. Fomos amigos muito tempo, porque ele tinha um génio muito parecido com o meu: franco, alegre e expansivo. Nunca o vi de rosto ensombrado ou carrancudo. Foi

BREVEMENTE!...



A CAMISA perfeita.
EXCLUSIVO DE
A IMPERIAL

Mas, continuando, mais nomes arranjavam ou lhes punham, sendo frequentes o de Sapato, Caneco e até Macaco.

Porém, o mais extravagante que encontrei foi o do impedido de um médico que, ou lho puseram, ou o adoptou, sabe-se lá se com propriedade, e de que se mostrava muito orgulhoso, sem talvez saber o seu significado — era o Gonococcus!

Dos meus impedidos só me recordo de um Manuel, um José, um Napoleão, um Lisboa, um Rama e um Sapato e creio que não tive outros nos dez anos que lá andei.

E se tantos servidores tive, foi apenas pelas mudanças de terras ou de unidades em que servi.

O Capitão Guedes Gomes e outros oficiais tiveram ao seu serviço um impedido chamado Goncho, nome que ele desenvolvia com todos os seus apelidos — Goncho Mombanza Banza Popolo, que talvez fosse o seu verdadeiro nome indígena.

Este impedido, muito serviçal, um tanto ou quanto interessado, recebia as visitas com um brado de armas e fazia as continências, dentro de casa, com uma vassoura especial, que lhe arranjavam.

O Guedes Gomes, para mostrar a esportividade do Goncho, bradava-lhe: — Goncho, sentinela alerta!
— Arreta tã!, respondia o Goncho.
— Vá à... fava!
— Passe parravra! replicava o Goncho, segundo a fórmula.
Continua.

A. de Quadros Flores.

AS RESTRIÇÕES DE ENERGIA ELÉCTRICA

IMPORTANTE REUNIÃO na Associação Indust. Portuense

Realizou-se na sede desta Colectividade uma reunião da Direcção com os representantes dos vinte e oito sectores industriais filiados neste organismo económico para tratar deste importante assunto.

O problema foi amplamente discutido pelos vários industriais presentes, todos acentuando a gravidade da situação actual e das perspectivas que se deparam para os próximos anos afirmando que o irregular funcionamento das fábricas está já a prejudicar consideravelmente a produção e apresenta os mais sérios inconvenientes de ordem social.

Dada a excepcional importância do assunto para as actividades económicas do Norte do País foi também deliberado solicitar a valiosa interfeirência dos Senhores Governador Civil do

algumas vezes por sua casa, mas não me lembram dele coisas particulares. Só sei que uma vez me fez alguns trabalhos de latoeiro, que era a sua especialidade. Fez-me um engraçado baú pequeno, com várias secções dentro, que era para eu esconder os meus valiosos e apreciáveis tesouros: num compartimento devia meter as notas, noutra as moedas grandes, e ainda noutra o dinheiro miúdo. Era um cofre ambulante que, afinal de contas, já há muito acabou, como acabam todas as coisas deste mundo.

Mas antes de me fazer o grrrande e enorme cofre, o Sr. Henrique Figueiredo, fez-me uma coisa que talvez fosse nova neste mundo sub lunar. Como tinha — e tenho — capa em casa, lembrei-me de

Porto, Presidente da Câmara Municipal, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, bem como a cooperação dos restantes organismos económicos interessados, duma forma geral, neste assunto.

Ficou ainda resolvido representar aos Senhores Ministros da Economia e das Finanças e ao Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social no sentido que a indústria julga conveniente para, neste caso de emergência, atenuar as restrições actuais e resolver com urgência e eficazmente uma situação difícil que, a agravar-se poderá no futuro conduzir a uma maior paralização dos nossos centros de produção, em detrimento da economia do País.

P. José Pedro da Silva Rodrigues
Abade que foi de Silveiros

Ficam avisados todos os afilhados do Padre José Pedro da Silva Rodrigues, que foi Abade de Silveiros, para no prazo de 30 dias apresentarem no escritório do Sr. Fernando Mesquita (A Contribuinte), em Vila Nova de Famalicão, uma certidão do baptismo passada pelo pároco respectivo, devidamente reconhecida, para se habilitarem ao legado que deixou a cada afilhado.

Vila Nova de Famalicão, em 26 de Março de 1949. 118

CONCURSO

CASA DO POVO DE CERZEDO GUIMARÃES

Está a concurso, pelo prazo de 30 dias, o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Cerzedo.

As Condições-Base do contrato estão patentes na respectiva Sede, todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas.

PASSA-SE

Próximo desta cidade uma loja de vinhos e mercearia, com habitação. 117
Informa-se nesta redacção.

pedir ao Sr. Henrique que me fizesse solitários para flores em folha; e ele fez-me, já não sei quantos, e em dois tamanhos, que eu levei para a minha terra. Cheguei a tê-los no altar com flores; mas depois aborreci-me daquela novidade, e passei a dispensá-los do serviço. Lá estão para um canto, muito abandonadinhos.

O Sr. Henrique tinha um só defeito: às vezes fazia serviço numa casa de jogo de asar. Lembro-me bem de que, estando nós de uma vez na Arcada de Braga, por ocasião das festas do S. João, eu lhe fui à mão por essa sua especialidade. Resposta pronta dele: — Isto são Sacramentos de vontade. A estas casas só vai quem quer.

Referia-se às casas de jogo. Ele também não tinha aquilo

Notícias de Guimarães n.º 896-3-4-1949.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO
(Citação - edital)

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, 2.ª secção de processos e nos autos de acção especial de consignação em depósito, em que são Autores Eduardo da Silva Guimarães Júnior e esposa D. Rosa Alves Castelo, proprietários, da Rua de D. João I, desta cidade de Guimarães, e Réus os herdeiros incertos do falecido Luís António da Fonseca, morador que foi no lugar do Crasto, freguesia de Serzedelo, desta comarca, correm éditos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito à quantia depositada e bem assim aqueles herdeiros incertos do referido Luís António da Fonseca, estes como donos do domínio enfiteutico consistente no foro anual de 4.800 Reis em dinheiro, actualizado para 48\$00, que pesa sobre uma morada de casas sita naquela Rua de D. João I, com os n.ºs de policia 187, 189, 191 e 193, descrita na Conservatória sob o n.º 519, para, no prazo de 20 DIAS, findo que seja o dos éditos, impugnarem, querendo, o depósito da quantia de 960\$00, feito na referida acção e proveniente da remissão do dito domínio enfiteutico.

Guimarães, 28 de Março de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção,
Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

A FÁTIMA

Partida, dia 12 de Maio, às 5 horas da manhã, regresso, em 13, com o seguinte itinerário: Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Fátima; Leiria, Coimbra, Porto e Guimarães.

Acompanha a romagem um sacerdote, havendo, no Porto, missa e comunhão.
Inscrição na Casa Manuel da Cunha Machado & Filhos (à Porta da Vila).

CEVADO

Foi encontrado um em Moreira de Cónegos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas do seu sustento e deste anúncio. Prestam-se informes na redacção deste jornal. 120

ESCRITÓRIO

Aluga-se em lugar central. Falar na rua 5 de Outubro n.º 12 — GUIMARÃES. 98

como modo de vida: era uma espécie de desporto. A sua profissão era a de latoeiro, e sabia do seu ofício.

A sua consorte, Sr.ª Joana Valério, creio que ainda é do número dos vivos. Depois da morte do marido, recolheu ao Asilo das Trinas, aonde por uma ou duas vezes a fui visitar. Alma simples e boa, devo-lhe esta homenagem, em que vai envolvida a saudosa memória do Sr. Henrique, que foi com certeza um dos melhores amigos que tive em Guimarães.

* *

A Rua da Rainha traz-me a lembrança muitas coisas e muitas pessoas.

Lembro-me de que logo nos primeiros dias da minha permanência em Guimarães me

A ENCERADORA, L. DA



Alguns modelos das nossas máquinas eléctricas

Fabricantes dos produtos para encerar
"ENCERITE"

Máquinas para raspar, alisar e encerar todos os pavimentos.
Raspagem de madeiras interiores, mobílias, portões e seus encaramentos.
Isolantes especiais contra nódoas.

LISBOA PORTO GUIMARÃES
Av. da República, 47-F. P. dos Poveiros, 110-1.º R. de Alcaçaba, 17

Depositário nesta cidade dos Produtos "ENCERITE"
A. G. UISE

QUEIRA VISITARA EVA
EVERÁ UM LINDO SORTIDO PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA (REGISTADA) 1998

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefona, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comerciária de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugues, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

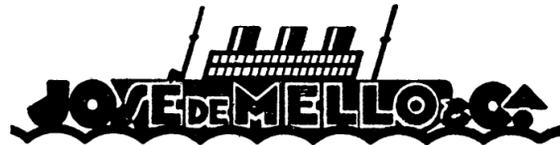
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Sulfato de Cobre Explicações

A 6\$00 cada quilo, em sacos de 50 quilos. Entrega imediata e a dinheiro.

FORNECE

A. J. Ferreira da Cunha
LARGO DO TOURAL, 39
GUIMARÃES

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:
Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 107

convidaram para uns officios na capela de S. Crispim. A esportula foi de sete vinténs e meio. Não é de admirar, porque naquela altura as próprias Missas eram recompensadas com a esmola de 3 tostões. O que é de admirar é que sendo essa capela dentro dos limites da Oliveira, nunca mais ai pusesse pé: sinal de que a capela vivia quase ao abandono.

Mas esta rua lembra-me uma infinidade de coisas e de nomes. Uma amostra de fugida: o Sr. Luís Gonzaga Pereira e o seu Colégio, aonde alguma vez fui confessar, e a sua livraria; dois farmaceuticos, os srs. Rodrigo Dias, e Dias Machado; um mestre na arte de S. Crispim, o Sr. Policarpo.

Lembra-me uma das maiores tolices da minha vida, a fundação da Casa das Novidades,

que eu baptizei e ajudei a enterrar lúgubremente, e de que ainda falarei.

Mas o que sobretudo me lembra hoje, para acabar esta página, é que agora reside lá sempre animada e animosa sempre, *vivinha da costa*, sempre a resar pelas Almas do Purgatório, essa boa santa Aninhas do Sacramento. *Vivinha* a disse eu; e até chego a pensar que foi ela que há tempos, em pleno tribunal, deu sota e ás a um camarada de Cícero e Demóstenes: caso que veio narrado no semanário *Jornal de Fafe*.

Se não foi ela, foi outra velhinha cheia de espírito e de bom senso, e que não era nenhuma *troixa*, como opina o vizinho aqui do lado.

Lido e propagal o - Notícias de Guimarães -